

MERCADOS INFORMAIS DE MAPUTO

Fiscalização ausente

● A Polícia Municipal assume que não fiscaliza a observância de medidas de higiene no mercado informal e atribui a responsabilidade à Direcção da Indústria e Comércio, que esta também afirma não ser da sua competência

Legislação ignorada

O Decreto número 5/80 de 25 de Outubro que versa sobre higiene alimentar introduz a "obrigatoriedade do porte de boletim sanitário para todos os que fabricam, manipulam e vendem produtos alimentares...", determina a Lei que acrescenta que a "ostentação deste boletim sanitário às

É um facto que o país é assolado por doenças cíclicas relacionadas com o consumo de alimentos mal conservados, onde se destaca a cólera que anualmente atinge proporções alarmantes no país, tirando vidas aos cidadãos e fundos ao governo, que são canalizados para a cura da mesma. É também uma realidade que se quem de direito apostasse na tomada de medidas preventivas contra esta doença que já virou moda em Moçambique, ao ponto de merecer um período designado "período do surto de cólera", muitas mortes e gastos monetários consequentes desta doença podiam ser evitados. Contudo, parece que ninguém está disposto a tomar tais medidas preventivas, apesar de existir legislação específica que versa sobre a matéria e indica com clareza quem é responsável de quê.

Municipal, que reconheceu no entanto que "essa fiscalização cabe a nós", afirmou.

recebeu-nos no seu gabinete, mas recusou a dar-nos qualquer informação relacionada com este assunto, alegando que "o CHAEM não está autorizado a prestar qualquer

declaração à comunicação social", disse a fonte, vedando-nos deste modo o acesso à informação que é de interesse público.

Quanto a outra entidade indicada para fiscalizar a

comercialização de produtos na cidade de Maputo, a DIC, não chegamos a contactá-la desta vez, pois, na voz do respectivo director, Armindo Barradas, já nos foi dito que "a Direcção da Indústria e

Comércio da Cidade de Maputo não entra em assuntos ligados ao comércio informal", atribuindo toda a responsabilidade do comércio informal à autarquia.

É mais um cenário que elucida o quanto inoperantes são as nossas instituições que foram criadas para, entre outras actividades, garantirem o cumprimento das normas. ■

Borges Nhamirre

Comercial



autoridades de fiscalização é de carácter obrigatório" para os seus portadores.

Contudo, numa ronda que o «Canal de Moçambique» efectuou pelos mercados de «Mandela 1 e 2», «Estrela Vermelha», «Barracas de Museu» e outras esquinas das avenidas da cidade de Maputo onde são confeccionadas e comercializadas refeições, nenhum dos trabalhadores daquele local pôde nos exhibir o cartão de saúde, ou seja, "boletim sanitário" que a lei acima citada obriga ao seu porte.

Os mercados acima referenciados tornaram-se de algum tempo a este em verdadeiros "restaurantes" onde os cidadãos de pouca renda recorrem para tomarem suas refeições diárias, enquanto estiverem nos seus postos de trabalho.

Lázaro Valói justifica a inoperância da Polícia Municipal nesta área alegando que "o trabalho de fiscalização do porte de cartão de saúde aos vendedores de refeições deve ser feito em conjunto, pela Polícia Municipal e Centro de Higiene Ambiental e Exames Médicos (CHAEM) do Maputo". A Direcção da Indústria e Comércio (DIC) é outra instituição que Lázaro Valói diz que "devia colaborar com a Polícia na fiscalização desta norma".

Contudo, Valói garantiu que estas três instituições governamentais "nunca sentaram para coordenar como fazer valer esta lei", disse Valói exibindo a inoperância destas instituições que foram incumbidas estas funções.

Black out no CHAEM

A reportagem do «Canal de Moçambique» contactou o CHAEM para saber o que esta instituição subordinada ao Ministério da Saúde (MISAU) está a fazer no sentido de fiscalizar o cumprimento do porte de cartão de saúde pela parte de quem manuseia alimentos destinados ao consumo público, mas não foi possível obter esta informação.

Ana Muianga, membro da direcção do CHAEM,

Polícia Municipal confessa que nada faz

A Polícia Municipal, um dos órgãos indicados para fiscalizar a comercialização de produtos nos mercados da cidade, confessa que "não temos feito nenhum trabalho de fiscalização do porte de boletim sanitário aos vendedores de refeições na cidade de Maputo", disse Lázaro Valói, chefe do Gabinete de Relações Públicas da Polícia

Parabéns MOÇAMBIQUE

A British American Tobacco Moçambique deseja a toda Nação moçambicana um feliz 25 de Junho, Dia da Independência Nacional.